

Rambo: Um símbolo norte-americano único¹

Pedro Zambarda de Araújo²

Resumo

Análise comparativa entre a primeira trilogia dos filmes norte-americanos do personagem Rambo com o livro *First Blood* e com seu estereótipo influente na Guerra do Vietnã e na campanha do presidente conservador Ronald Reagan.

Palavras-chave: *Rambo*, *First Blood*, *Guerra do Vietnã*, *Afeganistão*, *exército*, *hippie*.

Introdução

A Guerra do Vietnã foi um marco da Guerra Fria³, um período em que as disputas foram polarizadas em duas superpotências com propostas opostas de sistemas políticos: o socialismo, representado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e o capitalismo de caráter liberal, liderado pelos Estados Unidos da América.

No entanto, apesar das divergências claras entre esses dois Estados, o conflito geral da Guerra Fria caracterizou-se predominantemente por ameaças sem ataque efetivo de ambos os lados, nutridas pelo desempenho nuclear que começou a se desenvolver nos EUA, ao lançar bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. A URSS também fez testes atômicos importantes⁴. Ao contrário do perigo nuclear, o conflito no território vietnamita adquiriu formatos bélicos explícitos, com o uso de infantaria, tanques e helicópteros.

O Vietnã empreendia, antes da guerra, um território maior chamado Indochina, entre a China e a Índia. Próximo de suas divisas está o reino do Camboja e Laos. Essa área foi ocupada por franceses neocolonialistas em 1885. A França perdeu seu novo território para o Japão, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1941. Com o desfecho da Grande

¹ Trabalho da disciplina História Contemporânea no 1º ano do curso de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. Feito no 2º bimestre de 2007, no mês de abril.

² Graduando em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Foi bolsista pelo Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) durante o ano de 2008, quando atuou como pesquisador de iniciação científica.

³ Conflito estratégico e indireto que durou entre 1945 e 1991.

⁴ Russos e americanos não ficaram presos no armamento atômico, criando também bombas de hidrogênio, com um perigo nuclear ainda maior.

Guerra desfavorável ao eixo nazista, no qual os japoneses eram integrantes, os franceses tentaram retomar o território a partir 1945⁵.

Em todo esse período, destacou-se um herói extremamente popular na região, de doutrina socialista devido às suas viagens pelo mundo. Chama-se Ho Chi Minh⁶, marinheiro que, com sua participação ao lado do governo francês, começou a estudar uma forma mais autônoma de governo para seu povo. Com a fixação de seu partido no Vietnã, o Partido Comunista Indochinês, ele incentivou seu povo a resistir à ocupação japonesa. Tentou, no mesmo ano que o governo francês resolveu retomar sua colonização, colocar em prática uma declaração de independência, reforçada pela obra poética que escreveu enquanto estava preso na China, por ações subversivas na Segunda Guerra Mundial⁷.

Após quase 10 anos de tentativas de tomar todo o território, o exército francês é cercado e encurralado em 1954, sendo obrigados a aceitar uma rendição. Em acordo feito na cidade de Genebra, o Vietnã foi dividido em duas partes: a norte, pertencente ao novo comandante socialista Ho Chi Minh, e o sul, pertencente ao imperador Bao Dai, favorável aos franceses. Em 1956 estavam formalizadas eleições livres de unificação ao país, mas os Estados Unidos não haviam assinado o tratado autorizando o acontecimento.

Emancipou, na área sul, um líder católico chamado Ngo Dinh Diem, anulando as eleições previstas e declarando a independência desse território. Presidente dos EUA no período, o general Eisenhower defendeu uma teoria no período de que, se um país se tornasse socialista, poderia desencadear revoluções nas proximidades, causando a integração de todo o bloco asiático para a União Soviética socialista.

Os americanos apóiam abertamente o regime de Diem. Em 1960, a frente socialista de Minh criou os vietcongs, seu exército. Após o fim do governo Kenedy, com o assassinato em 1963, emissários americanos são enviados ao Vietnã para integrar uma coalizão contra o governo do norte. Aconteceu, em 1968, a investida Tet, evento em que vários vietcongs foram eliminados na tentativa de eliminar os emissários norte-americanos. Em 1975, após bombardeios, constantes envios de tropas e as manifestações de insatisfação por parte de inúmeras camadas sociais nos EUA⁸, os vietnamitas sulistas

⁵ Com o início do conflito oeste-leste, a Guerra Fria, mais países viram importância na localização da Indochina.

⁶ Governou a República Democrática do Vietnã, Vietnã do Norte, entre 1945 e 1969.

⁷ A política comunista de Chi Minh foi influenciada diretamente pela Revolução Chinesa e pela figura de Mao Tse-tung.

⁸ As manifestações ocorreram sobretudo quando estudantes universitários e até presidiários passaram a ser convocados para a guerra, em uma ação desesperada do governo para vencer o conflito.

começaram a enfraquecer diante do ataque massivo de Chi Minh⁹. A integração promovida pelo Vietnã do Norte sobre o território sul ocorreu em 1976, consolidando o regime socialista na região e encerrando o maior conflito armado após a Segunda Guerra Mundial, durante a Guerra Fria.

0 personagem Rambo na literatura e em seu primeiro filme, *First Blood*

Criado no romance *First Blood*, de David Morrell¹⁰, e estrelado no cinema pelo ator Sylvester Stallone, John J. Rambo é um retrato perturbado do conflito vietnamita ainda vigente em 1972, data de lançamento do livro. Veterano da guerra, ex-integrante do grupo Boinas Verdes (*Green Berets*), uma equipe de alta patente no exército¹¹, ele retornou aos Estados Unidos em busca de um colega, Delmar Berry. Ao encontrá-lo, iria começar, aparentemente, um refúgio, um novo começo.

Sabendo que seu amigo morreu de câncer, ele passa a vagar sozinho pela estrada, encontrando o xerife Will na entrada, na frente de uma cidade. Alegando que iria para Portland, Rambo acaba parecendo ameaçador para o policial, por sua austeridade e seu casaco de soldado. Provocado constantemente, ele acaba por desafiar o policial e volta à cidade, mesmo após ser colocado para fora por ele. Levado a delegacia, John Rambo é violentado e tem, constantemente, lembranças das torturas enfrentadas no Vietnã¹².

Sua raiva e loucura tomam seu controle e o fazem agredir os policiais, iniciando uma fuga alucinante pela pacata cidade, que parece um local canadense calmo, sem qualquer confusão. O protagonista é perseguido de cães farejadores até helicópteros de busca, percorrendo florestas, pedreiras, cachoeiras e usando todo o tipo de automóvel que o possa ajudar a fugir.

No filme, ele mata um oficial derrubando-o de seu helicóptero. Diferente da versão cinematográfica, ele é um assassino cruel no romance, matando mais de 200 pessoas. Em ambos, mesmo tentando se render, John é ferido e precisa se defender. Como um exército

⁹ Entre cada investida do governo socialista, os americanos faziam extensos em floresta com vietcongs. O uso de bombas napalm foram popularizados no período, sendo totalmente a prova d'água.

¹⁰ Morrell, canadense de Ontário, também foi roteirista do primeiro filme em 1982. É escritor de ficção e não-ficção, nascido em 1943.

¹¹ *Green Berets* é o nome popular do *United States Army Special Forces of United States* (Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos, em português). O grupo foi criado em 1952 na Guerra da Coréia, sendo uma força gerada pela época da Guerra Fria.

¹² Assim como a Segunda Guerra Mundial produziu mudanças profundas na sociedade americana, com a prosperidade bélica, a perda do conflito vietnamita produziu uma rejeição grande aos veteranos do combate. Não havia, como foi focado por David Morrell no livro *First Blood*, uma recepção positiva com o fracasso da campanha, o que agravou os traumas de guerra.

dentro de um único homem, Rambo começa a massacrar e aterrorizar seus perseguidores, sendo essas atrocidades uma marca de seus traumas resultantes da guerra.

A tática de Rambo é justamente o que o exército dos vietcongs, seus antigos inimigos, utilizavam: se esconder na floresta, conhecer cenário, utilizar como arma o que o local oferecer e só atacar quando o inimigo avançar, camuflando o corpo para disfarçar sua presença, estratégia de guerrilha¹³. John Rambo não precisa de médicos e nem de indústrias bélicas, pois ele trata de seus próprios ferimentos e prepara suas próprias armadilhas. Joga, contra seus inimigos, com uma batalha de resistência física, não de poder de fogo.

Contra as táticas do fugitivo, seu mestre e superior no exército, coronel Samuel Trautman¹⁴, se oferece para ajudar as operações da polícia, sem sucesso até então. Através de seus relatos, a polícia começa a ter dimensões da força do guerrilheiro, que possui técnica em campo suficiente para vencer todas as batalhas em que estiver, nas mais variadas e limitadas situações. Trautman propõe que facilitem a fuga de John Rambo, contrariando a proposta do xerife Will de capturá-lo. Após uma discussão¹⁵, prevalece a posição do policial, com apoio de um exército de 200 homens.

Seus novos caçadores, embora recebam instruções para raptarem Rambo vivo, não poupam nenhuma ferramenta disponível, usando inclusive bazucas. Novamente, a camuflagem do terreno e a versatilidade do guerreiro permitem que ele resista, praticamente como algo sobre-humano, chegando a tomar as metralhadoras de seus inimigos. Isso seria uma das características principais de Rambo nos outros filmes: roubar armamentos do adversário e usar contra os mesmos¹⁶.

A audácia de Rambo o coloca em uma luta contra o xerife Will, num combate mano a mano ignorando as instruções do coronel Trautman para evitar a briga direta. O próprio militar surge na loja de conveniência, onde os dois duelam. O coronel consegue evitar que John Rambo mate o policial. Começa, então, uma conversa entre o coronel e o guerrilheiro que se torna o discurso principal desse filme e do livro.

¹³ A fixação de Rambo pela Guerra do Vietnã é consequência direta do trauma em combate.

¹⁴ Trautman é também representação de um militar mais antigo em relação ao John Rambo. Como ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, o coronel passou por muito mais experiência até liderar o esquadrão do herói nas terras vietnamitas. Ele é o único personagem que compreende o trauma de guerra e, ao mesmo tempo, quer manter Rambo na disciplina.

¹⁵ No filme, Trautman consegue falar com Rambo via comunicador. Superior não pára discípulo.

¹⁶ Essa era uma característica dos vietnamitas na guerra, os antigos inimigos de Rambo. Dispondo de um armamento inferior ao do exército americano, vindo da União Soviética, era necessário aos comunistas roubar dos inimigos para a sobrevivência.

O trauma se manifesta em palavras, em queixas. Rambo demonstra a insatisfação americana com qualquer regresso da guerra, mal-vistos pela sociedade, indesejados mesmo após todo o seu esforço e empenho para sobreviver¹⁷. Diferentes entre si, o livro apresenta um final trágico porém muito mais crítico: John Rambo comete suicídio, para que não faça mal a ninguém e para encerrar suas perturbações e memórias aterrorizantes. Causando menos impacto, o longa-metragem de Stallone se restringe a mostrar o herói preso. Encerra-se, assim, o único filme que remete diretamente à obra literária de David Morrell.

O estereótipo de Rambo

Com o sucesso do primeiro filme, que tornou próspera a carreira de Sylvester Stallone, a figura de John Rambo se disseminou como um símbolo único das mazelas da Guerra do Vietnã. No entanto, isso viria a mudar nas seqüências cinematográficas do personagem.

Analisando cenas de ação e situações em que Rambo age como uma “máquina de guerra”, um homem contra muitos inimigos¹⁸, as seqüências *Rambo: First Blood Part II* e *Rambo III* transformaram o personagem em uma expressão do governo americano ao invés da imagem perturbada, psicopata e maníaca em sua idéia original¹⁹. Os genocídios promovidos pelo herói passam a serem justificados por sua postura política, sua imagem como homem defensor dos interesses de sua pátria, dos interesses das intervenções militares que os EUA propagariam nos anos seguintes.

Rambo perdeu seu sentido original, se tornando um personagem considerado hoje pelos telespectadores mais *cult*, isto é, críticos e apreciadores de filmes elaborados, como totalmente *thrash*, de filmes sem enredo desenvolvido²⁰. Fora da realidade e representando princípios do governo e da cultura americana, John Rambo não é considerado um herói crítico de sua realidade.

Saindo dessa faceta representativa do personagem, chegamos em outro aspecto interessante sobre esse herói: a aparência. Coronel Trautman descreve, desde o primeiro

¹⁷ Isso agravou com a perda da Guerra do Vietnã.

¹⁸ Rambo age como um exército, ao invés de ser um soldado insignificante que sobreviveu ao Vietnã, onde morreram muitos de seus compatriotas na guerra. Esse comportamento, como todos os filmes relatam, pode ser tanto a compulsão do veterano pelo que aconteceu quanto uma imagem mitificada de um herói nacional.

¹⁹ Essa versão patriótica de John Rambo não existe no livro *First Blood* ou em qualquer menção de David Morrell.

²⁰ O cinema dito *thrash*, na verdade, tem forte apelo ao que mais vende bilheteria de Hollywood: filmes de ação, que abusam de recursos técnicos.

filme, Rambo como um guerrilheiro profissional dentro do exército, uma máquina feita para resistir e usar de todos os elementos do cenário para se proteger²¹. O personagem cumpre fielmente essa descrição, mas é engraçado como ele não possui nem o corte de cabelo típico de militares, raspado ou bem curto, enquanto o cabelo de Rambo é grande e repicado, além de sempre surgir sem camisa, ou regata, e com calças postas de qualquer jeito. Seu treinamento parece, além de ter desenvolvido suas características guerrilheiras, um visual totalmente rebelde às formalidades do exército.

Essa aparência reflete, muitas vezes, as mesmas brutalidades que ele sofreu no Vietnã em seus próprios atos. Rambo não tem muitas falas no filme, não traduz o mesmo diálogo reflexivo que o consagrou no livro de Morrell²², apelando para a força. Quando se camufla, a natureza se confunde com ele²³. A natureza passa a refletir os objetivos americanos, que estão presentes na figura de Rambo, tornando-o alvo de críticas por seu sensacionalismo.

Rambo: First Blood II

Quando Ronald Reagan assumiu o governo estadunidense em 1980, em seu discurso inicial contra a doutrina socialista, carro-chefe de sua campanha eleitoral, ele caracterizou as ações soviéticas e os países que compactuam com eles como “terroristas”. Essa doutrina, que marcaria a “Era Reagan”, tornou-se característica clara no novo filme do herói de Morrell, John Rambo: uma jornada para humilhar os soviéticos, ressaltando as virtudes do mundo desenvolvido, conquistador e tipicamente americano²⁴.

O primeiro reflexo das circunstâncias do governo Reagan nesse filme *blockbuster*, isso é, preponderantemente mais comercial, de 1985, é o fato do protagonista já não ser tratado como uma aberração como no primeiro filme. Rambo é chamado e liberado da prisão, como se não houvesse outro capaz da missão e ele fosse o único especialista sobre o assunto, para voltar ao Vietnã, localizar soldados perdidos e evitar o máximo de vietcongs que puder, num revanchismo claro à perda da guerra.

Por trás da operação, está o marechal Murdock, que representa uma ala materialista, burocrática e pouco espirituosa do exército estadunidense, e seu instrutor, coronel

²¹ O uso de elementos do cenário era necessário para sobrevivência nas vegetações vietnamitas.

²² O livro de Morrell, ao contrário do próprio filme sobre Rambo, faz parte das obras que criticaram o conflito no Vietnã ao invés de defender uma vitória americana mentirosa.

²³ Traço do conflito com vietcongs. Rambo abusa de táticas de guerrilha.

²⁴ Apesar de existir inimigos americanos de Rambo no filme, não transformando apenas vietcongs em terroristas.

Trautman, representando o espírito americano, a fé em seu potencial e o esforço em prol do país, da nação.

Passando por dificuldades até para chegar no local, ao pular de pára-quedas e se enroscar a ponto de quase ser arremessado na turbina do avião, Rambo insiste em cumprir sua missão, mesmo sem contato direto com Murdock e sua equipe, que não pareciam querer seu sucesso. Após a descida violenta, ele conhece Co Bao, uma vietnamita do sul, que tem contato com os militares e facilita a entrada de John Rambo no território comunista. Dessa parte até o filme, a ideologia estadunidense do período fica mais evidente.

Co Bao recebe Rambo como se ele fosse o estrangeiro que iria salvá-la dos “selvagens” de sua terra²⁵, comparsas dos socialistas russos, pelas marcas do armamento que ele encontra na embarcação que até uma base vietcong. A jovem Co Bao, num momento mais íntimo (com falas sem muita profundidade) com Rambo, chega até a confessar para o herói que deseja ir aos Estados Unidos, se puder, menosprezando completamente sua terra natal e seguindo um pouco do “ideal norte-americano”, vigente na época.

Os vietnamitas são retratados como bêbados, vagabundos, maus de pontaria e subdesenvolvidos. Um recurso que era usado no primeiro filme, mas não tanto quanto esse, é a posição da câmera de gravação e o jogo de luzes que ressaltam a musculatura de Rambo, mostrando ele maior e mais forte do que Sylvester Stallone é. Com esse retrato do protagonista, a natureza parece conspirar ainda mais a favor dele durante todo o longa-metragem, contra seus inimigos.

Ao invadir o acampamento vietnamita munido apenas de um arco e flechas, Rambo imediatamente descumpra as ordens de seus superiores, querendo matar quem se colocar em seu caminho, mostrando outra situação irreal no exército (embora ele seja rebelde por natureza na sua versão cinematográfica, mesmo sendo herói na Guerra do Vietnã). O sofrimento dos prisioneiros dos vietcongs é demonstrado em detalhes, enquanto os vietnamitas que desafiam Rambo são mortos de maneira impiedosa e plenamente justificada em seu objetivo.

Os vietnamitas que conseguiram o acesso de Rambo até os prisioneiros o traem no durante seu regresso, quando carregava um refém que poderia ajudar a localizar os demais. Enfrentando, depois, os vietnamitas que seqüestraram os reféns, John Rambo é derrotado e

²⁵ A ideologia americana sempre considera o “outro” como inferior.

preso, mas Co Bao consegue fugir e elaborar um plano de resgate, disfarçando-se de concubina. Enquanto o herói é preso, soviéticos aparecem para roubar informações do seu grupo, usando de lama com sanguessugas até um aparelho elétrico para torturá-lo. Enquanto isso, na base do marechal Murdock, ele deixa escapar para Trautman que a missão de seu pupilo é uma farsa, que Rambo foi enviado no local para morrer, não deixando qualquer rastro de sobreviventes²⁶.

Bao invade a base, libertando John J. Rambo, que assassina impiedosamente os vietnamitas com a metralhadora kalashnikov, usada pelo exército soviético. Após sair da base, os dois assistem o amanhecer do sol juntos e Co Bao revela a Rambo que o ama. Logo após a declaração de amor, ela é impiedosamente assassinada pelos vietnamitas, mostrando outra versão ideológica do filme: os vietcongs são sempre cruéis, frios. John Rambo então pega o colar de Co, que será seu amuleto de boa sorte nesse filme e na sequência, e começa outra caçada implacável contra os vietnamitas, parecendo ignorar os traumas que eles o fizeram no passado.

Rambo passa a ser perseguido tanto por soviéticos quanto pelo restante dos nativos. Os vietcongs começam um cerco quando, para a sorte de John Rambo, ele avista o helicóptero de sua equipe, com o coronel Trautman na liderança. No entanto, tentando buscar seu pupilo, o oficial é ameaçado e obrigado a abandoná-lo. Rambo se enfurece por ser deixado para trás e começa a eliminar todos de seu caminho, parecendo um animal selvagem completamente descontrolado.

Por essa sequência do filme, John Rambo ganhou a fama de ser uma “maquina de matar”: ele começa a disparar com a metralhadora incansavelmente, a fazer uso de todo o seu arsenal de flechas, principalmente as com explosivos, para, enfim, roubar um helicóptero e começar com uma matança que, imediatamente, retira qualquer reflexão do filme a não ser por suas cenas de ação exageradas.

Destruindo toda a base militar vietcong, incluindo a guarda dos soviéticos, Rambo resgata os prisioneiros e retorna para sua base. Novamente, durante o regresso, ele é abordado por outro helicóptero, formado por homens fieis ao marechal Murdock. Com manobras arriscadas e perdendo alguns prisioneiros veteranos da Guerra do Vietnã, John consegue descer em sua base de operações. Num ato patriótico, obedecendo as doutrinas

²⁶ Essa traição do governo norte-americano é um resquício do teor crítico do primeiro filme de Rambo, inspirado em *First Blood*.

de Ronald Reagan vigentes durante a época desse filme, Rambo humilha os comparsas e o próprio Murdock, por terem auxiliado os vietnamitas e colocado sua vida em risco.

Diferente do discurso do primeiro filme, John Rambo tem uma conversa final com seu mentor Trautman não mais sobre os traumas da guerra, mas sim sobre sua fidelidade ao país, o campo de batalha que ele valoriza e seu povo. Esse discurso nacionalista consagrou o personagem como símbolo americano de um “grande soldado”, mesmo que tenha desvirtuado completamente o espírito primordial de sua criação na literatura. A partir desse filme, em especial o final, a categoria *thrash* (lixo) seria imediatamente atrelada à Rambo, pois sua ficção é completamente avessa aos fatos que realmente ocorreram no Vietnã, mostrando os EUA como virtuosos, vitoriosos no conflito do filme e completamente isentos de arrependimentos, pois castigam todos os traidores²⁷.

Rambo III

Um Rambo mais musculoso, patriota e superior aos vietnamitas retorna nesse filme, que é cada vez mais distante da realidade do herói em *First Blood*. Nesse filme, ele adentra em um conflito que é completamente diferente do Vietnã: os *mujahedin*, a milícia afegã sustentada pelos EUA, contra os soviéticos que tomaram o controle do Afeganistão. Trautman diz que esse é a “Guerra do Vietnã” da URSS. No entanto, a comparação feita é falsa, pois os vietcongs não ganharam a guerra somente pelo incentivo soviético, mas sim pelo conhecimento de campo e o fato de terem conseguido encurralar o exército estadunidense.

A trama do filme é bem mais superficial e mais sensacionalista que os outros dois: coronel Trautman é seqüestrado por outro coronel, soviético, chamado Zaysen. Retirado na Tailândia, Rambo não pretende mais fazer parte de guerras, buscando sua paz espiritual. O desaparecimento do amigo e mentor o convoca novamente para o campo de combate.

Com a ajuda de um guia dos *mujahedin*, Rambo conhece até seu exército de crianças, bastante vulnerável diante dos tanques e helicópteros russos. Armados apenas com cavalos e rifles velhos, os afegãos oferecem um treinamento a John Rambo, treinamento esse que é interrompido por um bombardeio promovido pelos soviets.

O mesmo guia e um garoto ajudam Rambo a invadir a base de Zaysen pela noite. Constantemente Trautman é torturado para revelar onde são fornecidos armamentos dos

²⁷ Essa imagem não seria apenas do personagem Rambo, mas do ator Sylvester Stallone, que já vinha fazendo sucesso como símbolo dos EUA a série de filmes Rocky, a partir de 1976.

americanos para a resistência afegã. Na primeira tentativa de invasão, Rambo é ferido, junto com seus amigos afegãos, mas consegue salva-los. Por ter sido corajoso, o menino afegão, chamado Masoud, recebe o colar antigo do Co Bao, o amor de John Rambo que foi morta no filme anterior.

Sozinho, Rambo consegue chegar até a cela de Trautman e libera-lo. Lutando ao lado de seu mentor, Rambo arma-se com seu arco e flecha e fica imortalizado na mente dos expectadores com a cena em que atira com um dardo explosivo, derrubando um helicóptero inteiro. Zaysen começa uma perseguição mandando seus melhores comparsas, os agentes Spetznaz da GRU, a melhor divisão de espões do exército. O grupo é aniquilado por Rambo e Trautman numa gruta, graças às sombras. Os dois protagonistas, feridos, chegam até a divisão do Afeganistão, sendo interceptados por todo o restante do exército de Zausen.

Nesse momento crucial, toda a tropa *mujahedin* surge a cavalo, salvando a vida de Rambo e colocando-o frente a frente com o coronel soviético. Com um tanque de guerra em colisão frontal, John Rambo acaba com a vida de Zaysen. Sem muitos discursos, o filme encerra com um desabafo de Trautman sobre a velhice de ambos.

Uma reflexão sobre as consequências do Vietnã e a série *Rambo*

Engana-se quem pensa que filmes como os do personagem John Rambo não ensinam, sendo eles carregados de significados de sua época, mensagens majoritariamente políticas. Embora a história do soldado distorça a natureza dos conflitos, ela revela de forma crua a ferida no orgulho estadunidense que o conflito vietnamita causou.

Desde o começo da Segunda Guerra Mundial, devido ao excelente desempenho no primeiro grande conflito, o povo dos Estados Unidos da América criou justificativas e símbolos que demonstrassem a prosperidade de seu povo, a justiça e a ousadia de superar crises em que eles acreditam como em dogmas religiosos. Desde então, super-heróis em revistas em quadrinhos, filmes *western* sobre a Conquista do Oeste, contra os índios americanos, e os filmes de guerra foram forças motores para esse orgulho nacional.

Rambo não está excluído desse círculo. É curioso saber até que, embora ele tenha sido um personagem crítico à priori, ele se tornou superior pelo próprio fato dos esforços pouco sucedidos do exército estadunidense no Vietnã. Num momento crítico como foi o final dos anos 1970 e os anos 1980, John J. Rambo resgatou uma esperança neles como o povo “escolhido”, por mais difíceis que sejam as lutas.

Os filmes, a arte em geral, reflete o imaginário popular. Mesmo que esse imaginário se sustente num mercado que tem regras lógicas de lucro através da atenção de seus expectadores, é válido assistir a série *Rambo* por um viés mais crítico. O grande problema nessa ação, no entanto, é tirar todo o mérito do filme por ele não retratar a realidade. Em momento nenhum ele se propôs a ser fiel aos fatos, o que não é ao disseminar doutrinas ideológicas em suas imagens. Basta para a pessoa que assiste-lo e retirar significados, discernir sobre o contexto do filme, suas filiações e seus fins. É um filme para entretenimento, não para informar.

Também é válido lembrar que personagens sofrem transformações. Já no terceiro filme da série, o herói é mostrado não mais como membro da Guerra do Vietnã, participando de outros contextos. É até válido imaginar que haja outra transformação nesse novo e último capítulo da série²⁸.

Este artigo foi elaborado em cima dos primeiros filmes da história fictícia de John Rambo. O filme *Rambo IV* e seqüências posteriores não foram incluídos para análise por não retratar, diretamente, a realidade da Guerra do Vietnã ou dos anos 1980, na gênese do personagem.

²⁸ Conflito entre personagem literário e cinematográfico. Hollywood e o sucesso de Stallone transformaram o herói crítico dos livros.



Estereótipo do herói Rambo: Os genocídios promovidos pelo herói passam a serem justificados por sua postura política, sua imagem como homem defensor dos interesses de sua pátria. Apesar disso, ele manteve um visual de guerrilheiro, desgarrado das regras do exército.

Curiosidades

O vestuário de Rambo, especialmente em *First Blood II* e *Rambo III*, refletem a contra-cultura hippie que protestou contra a Guerra do Vietnã. Num paradoxo curioso, o veterano de guerra possui um cabelo longo repicado, usa faixas na testa, fica em várias

partes do filme sem camisa, alimenta-se do que a natureza pode servir e usa um colar, o de Co Bao, nesses filmes²⁹.

Ronald Reagan chegou a fazer uso das frases dos filmes da série em seus discursos, salientando sua crença nacionalista norte-americana e a sua fé no indivíduo estadunidense, que criou as bases para seu neoliberalismo³⁰.

Embora tenha sido integrante dos *Green Berets* e seja um símbolo até a contemporaneidade do exército³¹, Rambo não veste a farda militar em nenhum dos filmes. A única referencia a sua carreira militar é o colar de identificação no filme *First Blood*.

A intervenção no Afeganistão na década de 1980 foi a principal operação militar do governo Reagan. No mesmo período, *Rambo III* abordou a situação, mostrando a integração do filme *blockbuster* no contexto do período.

Sendo uma produção comercial de Hollywood, a série *Rambo* teve forte identificação com Ronald Reagan, que foi ator dos mesmos estúdios, que compreendia sua tática e influência nos EUA.

Sonoramente, o nome Rambo remete a palavra em inglês “rumble”, que significa uma encrenca forte, endurecida, complicada.

Referências Bibliográficas

HOBSBAWN, Eric. “O Terceiro Mundo”. In: *Era dos Extremos: O breve século XX*. P.337-362. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FILHO, Daniel Aarão Reis. “Crise e desagregação do socialismo”. In: *O Século XX - O tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RIDENTI, Marcelo. 1968: rebeliões e utopias. In REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (org.). *O século XX - O tempo das dúvidas*. P.133-159. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Rambo, A Saga Completa. Universal. Studio Canal. 4 DVDs.

²⁹ Se o militar existisse na vida real, ele seria repreendido dentro do próprio exército ainda na guerra. Sua figura reflete um paradoxo que atrai tanto pacifistas, e até simpatizantes de guerrilha, quanto pessoal favoráveis aos conflitos armados pelo exército oficial.

³⁰ Marketing político: Reagan foi ator hollywoodiano e sabia que com um personagem com a popularidade de Rambo, sua campanha política o manteria no governo, mesmo com adversidades da Guerra Fria.

³¹ O treinamento que Sylvester Stallone passou na época, além das proezas do personagem, são inspirações para os militares norte-americanos até hoje. Mais informações nos extras dos DVDs *Rambo, A Saga Completa* (com episódios I, II e III).